

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Oficina de horta comunitária do projeto DIST Shopping Park como aliada na geração de renda, segurança alimentar e educação ambiental para a comunidade

Community garden of the DIST Shopping Park project as a partner in the generation of income, food security and community environmental education

RESUMO

As hortas comunitárias são criadas com o propósito de oferecer uma melhor qualidade no alimento oferecido para a população envolvida, assim como desenvolver o empoderamento das comunidades para a criação de laços de solidariedade e de cooperação entre os indivíduos e para a potencialização de estratégias de inclusão social e produtiva. Nesse contexto, a oficina de horta comunitária foi criada no projeto DIST-Shopping Park com o objetivo de realizar a inserção da educação ambiental a partir de assessorias domésticas e reabilitações de terrenos, oferecendo uma possibilidade de renda e de reinserção na sociedade para pessoas em situação de risco. A principal atividade realizada foi a instalação de uma horta mandala na Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI “Maria Euvira Sabbag”, em Uberlândia-MG, utilizando a metodologia desenvolvida pela ministrante e os alunos da oficina, juntando os conhecimentos científicos e empíricos. Com a instalação e consequente produção da horta foi possível realizar a proximidade dos alunos da educação infantil com a produção orgânica dos alimentos, proporcionando atividades didáticas, permitindo ampliar o conhecimento sobre o cultivo e manejo das hortas, alcançando o objetivo de estabelecer uma nova relação ser humano-natureza, revelando formas criativas de observação, interação com meio e formando opinião e posturas próprias que levam à ação.

Palavras-chave: Horta mandala. Produção orgânica. Inclusão social. Extensão universitária.

ABSTRACT

The community gardens are created with the purpose of offering a better quality on food offered to the population involved, and also to develop the community empowerment, to create solidarity and cooperation bonds between individuals and for the enhancement

Lais Abreu Tedde

Graduanda em Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (laistedde@hotmail.com).

Geovana Rodrigues Lima

Graduanda de Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (geovanarodrigueslima13@gmail.com).

Giovana Velloso Galante

Graduanda de Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. (giovnavgalante@gmail.com).

of strategies of social and productive inclusion. In that context, the community garden workshop was created in the project DIST – Shopping Park with the object of achieving the insertion of domestic advisory services and rehabilitation of lands, offering a possibility of income and reinsertion in society for people at risk. The main activity realized was the installation of a mandala garden at School Municipal “Maria Euvira Sabbag”, in Uberlândia, State of Minas Gerais, using the methodology developed by the workshop teacher and her students, gathering the scientific and empirical knowledge. With the installation and consequent garden production, it was possible to perform the proximity of children’s education students with organic food production, providing teaching activities, allowing to increase the knowledge about farming and garden management, reaching the purpose to establish a new human – nature relationship, revealing creative forms of observation, interaction with the environment and forming opinion and own postures that lead to action.

Keywords: Mandala garden. Organic production. Social inclusion. University extension.

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos com alta quantidade de insumos químicos, que são incorporados em seu processo de produção, tem sido atualmente uma grande preocupação mundial, uma vez que a ação dessas substâncias no organismo humano, sobretudo por meio da ingestão de alimentos contaminados, é lenta e leva bastante tempo para se manifestar (CRIBB, 2010). Por esse motivo, Ruscheinsky e colaboradores (2002) apontam para a necessidade de estabelecer à agricultura um caráter mais sustentável e menos agressivo à natureza como atualmente é a agricultura convencional, surgindo, então, a denominada agricultura ecológica que, de acordo com Cribb (2010), utiliza-se de recursos naturais para a manutenção da estrutura e produtividade do solo, trabalhando em harmonia com a natureza.

Nesse contexto, Serafim e Dias (2013) defendem que a horta sustentável comunitária se mostra bastante interessante e promissora, visto que representa, para os indivíduos que por ela são beneficiados, um vetor de promoção de saúde e de lazer, garantindo incrementos em termos de qualidade de vida.

A produção urbana de alimentos tem sido praticada por ampla parcela da população urbana em países em desenvolvimento, e envolvem cultivo de hortas, pomares, plantas medicinais, aromáticas e ornamentais. A implantação de hortas comunitárias, principalmente em ambientes escolares, é um bom exemplo de aproveitamento de áreas urbanas e periurbanas para a produção de alimentos de qualidade. Esse tipo de horta possibilita o enriquecimento da merenda escolar com a inclusão de produtos naturais, favorece a suplementação das necessidades vitamínicas e minerais, além de promover mudanças de hábitos alimentares de alunos e da comunidade escolar. Gallo (2004) ainda afirma que essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis.

Outro importante aspecto relacionado à implementação da horta comunitária é a promoção do empoderamento das comunidades, cujo objetivo é a criação de laços de solidariedade e de cooperação entre os indivíduos e potencialização de estratégias de inclusão social e produtiva, como citado por Serafim e Dias (2013), possibilitando um impacto na geração de renda tanto do indivíduo, quanto da comunidade.

É fundamental ter a educação ambiental como aliada na promoção de uma nova cultura alimentar nas comunidades carentes e instituições, fazendo-os conhecer a importância dos alimentos, de sua higienização e ainda de seu valor nutritivo. Além disso, é importante despertar gestores escolares, pais e alunos para a análise crítica sobre propagandas de produtos alimentícios pouco nutritivos, levando-os a consumir aqueles com maior valor nutricional (BRASIL, 2013).

Desse modo, surgiu no bairro Shopping Park, na cidade de Uberlândia-MG, um projeto que propõe o Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território (DIST), tal como dos sujeitos que o compõem, a partir de ações que promovam a autonomia do indivíduo e a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Esse projeto, denominado DIST-Shopping Park, é estruturado por meio de acordo de cooperação financeira entre o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e tem suas atividades divididas em quatro bases estruturantes: governança territorial, promoção sociocultural, dinamização

econômica e gestão ambiental, no qual o último prevê uma série de ações envolvidas diretamente com a temática que visa ações específicas de educação ambiental, empreendimento da horta comunitária e plantas medicinais e o levantamento e revitalização de espaços coletivos.

Assim, a oficina de horta comunitária/ervas medicinais propõe mudanças nas relações que envolvem a qualidade dos ambientes vinculadas à saúde humana, ao solo, às plantas e aos animais, por meio da conscientização da população, construção da horta sustentável e revitalização do espaço que compõe o bairro, bem como incentivar a comercialização de produtos, influenciando, assim, diretamente o aumento na geração de renda.

A escolha do local de implementação das hortas teve como objetivo expandir a ideia de desenvolvimento integrado e sustentável para além dos participantes do projeto DIST, promovendo o envolvimento de toda comunidade escolar e dos próprios moradores.

Para restaurar a integridade ecológica de uma área inerte da Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI “Maria Euvira Sabbag” e, ao mesmo tempo, oferecer diferentes vivências ambientais para alunos da educação infantil, objetivou-se a implantação de uma horta em uma área degradada por meio da introdução de práticas agrícolas temporárias e de uso sustentável enquanto ocorre a sua reparação. Para esta horta foi escolhido o método de Mandala, que possibilita um sistema de produção sustentável, visando a proteção ambiental e, ao mesmo tempo, fornecendo um excelente modelo de horta sucessional para crianças (NUTTALL, 2008).

Além da construção da horta na EMEI, a oficina de horta comunitária e ervas medicinais ofereceu a reabilitação no espaço da Organização Não Governamental “Estação Vida”, dando origem à parceria entre as instituições e assessoria doméstica para duas alunas da oficina, na qual todos os membros participaram da implantação realizando também assessoria na horta da ONG “Ação Moradia”.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar a importância da oficina para a comunidade por meio da interpretação do impacto gerado pela implantação da horta na EMEI, juntamente com a educação ambiental apresentada tanto para os alunos da oficina,

quanto para as crianças que integram a escola, além de ter tido como objetivo também apresentar a geração de renda que a oficina conseguiu oferecer aos seus integrantes, mediante a venda dos produtos e criação do empreendimento, aliados com a segurança alimentar que uma horta orgânica oferece para os envolvidos.

METODOLOGIA

O eixo temático de gestão ambiental do Projeto DIST, foi dividido em módulos e trabalhado por meio de cursos, rodas de conversa, palestras e/ou oficinas.

O primeiro tema proposto foi educação ambiental dentro de um contexto teórico-científico, passando pelos diversos marcos históricos tais como naturalista, conservacionista, crítica, alfabetização ecológica e ecopedagogia. Dentro dessa abordagem, foram realizadas dinâmicas de sensibilização e interação entre os participantes, além do estudo da importância do processo de construção coletiva do conhecimento.

Algumas ações foram promovidas no sentido de exercitar a consciência ambiental na prática, foram elas: plantio de mudas em avenidas do bairro Shopping Park e oficinas de reciclagem de materiais e de composteira doméstica como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Oficinas de reciclagem de materiais



Fonte: As autoras (2018).

O segundo e terceiro módulos se concentraram no desenvolvimento do curso de formação em horta sustentável, em que foram abordados temas relacionados à soberania e segurança alimentar, às formas de se fazer agricultura, ao resgate da memória biocultural e à possibilidade de geração de renda.

Como proposta de ação, foi feita uma reabilitação da horta já em desenvolvimento na ONG Estação Vida, na qual os participantes tiveram a oportunidade de multiplicar os saberes trocados e adquiridos durante o processo de formação, realizar a primeira colheita e conseqüentemente, efetuar a venda dos alimentos. Também foi realizada uma assessoria doméstica na casa de alunas da oficina e instalação da horta mandala na EMEI do bairro Shopping Park como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Reabilitação horta ONG Estação Vida



Fonte: As autoras (2018).

Horta Mandala Mirim

A horta comunitária foi desenvolvida por meio de mutirões, com um grupo de aproximadamente onze alunos da oficina de horta comunitária/ervas medicinais, na EMEI do bairro Shopping Park. A metodologia do projeto foi elaborada de forma participativa, unindo os conhecimentos científicos e populares.

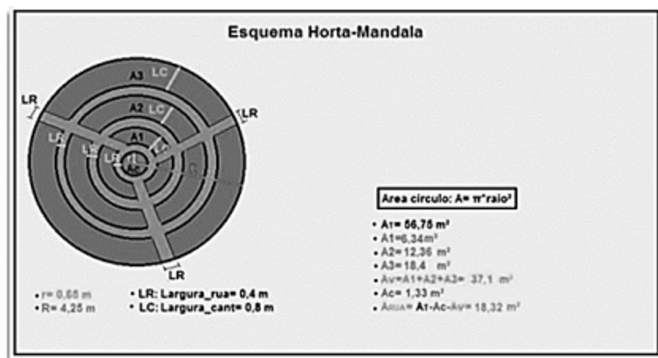
O primeiro passo para a implementação da horta foi fazer um planejamento por meio do diagnóstico da área de intervenção. A

propriedade foi integralmente analisada, buscando observar suas particularidades e potencialidades, a fim de se estabelecer os elementos de desenho: sol, água, vento, declividade, condições do solo, objetivos e aspirações. A horta foi projetada e desenhada de forma que fosse possível desenvolver atividades de educação ambiental com as crianças e, por isso, a metodologia de ação foi denominada “Horta Mirim”.

O preparo da área foi realizado em etapas, onde o espaço disponível era de aproximadamente 60 m² com uma declividade considerável em seu entorno. Inicialmente, como estratégia para evitar a perda de solo, nutrientes e água devido à inclinação do terreno, foram criadas curvas de nível. Em outro momento, foi realizada a limpeza da área retirando toda a cobertura que estava sob o solo, além da roçagem do capim em outros locais da escola, no intuito de acumular matéria vegetal.

A próxima fase da implementação foi criar a mandala no espaço, onde foi traçado um diâmetro de 8,5m e com um barbante de 4,25m preso a duas estacas, marcou-se o centro. A partir daí, com um barbante de 65cm, outro círculo foi desenhado, o qual seria destinado a composteira. O tamanho definido para as ruas foi de 40cm e se criou três entradas e saídas com a mesma largura, dividindo o círculo em três partes iguais. As dimensões dos canteiros foram pensadas no sentido de atender as necessidades das crianças e por isso foi estabelecido um valor de 80cm. O esquema de como a horta foi desenvolvida está representado na Figura 3.

Figura 3 – Esquema Horta Mandala



Fonte: DIST (2018).

Para o plantio, foi incorporado ao solo esterco bovino como adubo, e respeitando o processo de sucessão natural, procurou-se fazer um adensamento das espécies de interesse, que variaram entre hortaliças e ervas. Além disso, para aproveitar os espaços ao redor da mandala, foram plantadas estacas de mandioca, bananeira e outras espécies de adubação verde, como a mucuna e o feijão de porco. Por fim, foi feita a cobertura dos canteiros com a matéria orgânica acumulada durante todo o processo. Todas as mudas que foram plantadas estão expressas no Quadro 1, com seus respectivos nomes populares e científicos, grupo ecológico e quantidade.

Quadro 1 – Mudanças plantadas

Nome Popular	Nome Científico	Grupo Ecológico	Quantidade
Mucuna preta	<i>Mucuna pruriens</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	50
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	Secundárias iniciais e tardias – Espécies de ciclo médio	15
Feijão de porco	<i>Canavalia ensiformis</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	20
Bananeira	<i>Musa ssp</i>	Secundárias iniciais e tardias – Espécies de ciclo médio	1
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	30
Cenoura	<i>Daucus carota subsp. Sativus</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	30
Beterraba	<i>Beta vulgaris esculenta</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	30
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	30
Salsinha	<i>Petroselinum crispum</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	10
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	4

Berinjela	<i>Solanum melongena</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	5
Hortelã	<i>Mentha</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	10
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	20
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	5
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	3
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Pioneiras – Espécies de ciclo curto	50

Fonte: Adaptado do plano de aula oficina de horta comunitária/ervas medicinais (2018).

A horta mandala foi instalada com uma composteira em seu centro. Na composteira, foram depositados os resíduos orgânicos gerados na própria escola, produzindo, então, um adubo rico em nutrientes que pode ser utilizado na própria horta ou, até mesmo, comercializado. Para o bom funcionamento da horta, foi instalado um sistema de irrigação de aspersão, garantindo o crescimento das mudas plantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações efetivas

Em julho de 2017, ocorreu a primeira experiência de comércio com os produtos da horta da ONG “Estação Vida”. Nela, as alunas tiveram a oportunidade de realizar a venda na “2º Ruas de Lazer”, evento promovido pelo Projeto DIST-Shopping Park, que visa a exposição dos resultados das oficinas ministradas. Criou-se, então, a marca “Orgânicos Park”. Em decorrência disso, a oficina de horta comunitária passou a ser acompanhada por uma assessoria de empreendimentos oferecida pelo projeto, em que os alunos da oficina foram orientados a planejar o seu futuro empreendimento de verduras e legumes, assim como foram dadas ferramentas para criar noções de gastos, consumo e captação de recurso.

Além disso, a partir dessa oficina e da criação do empreendimento comunitário, foi possível desenvolver um novo projeto a partir das mesmas propostas experienciadas ao longo do curso. O projeto “Horta Comunitária DIST-Shopping Park”, surge em um espaço físico de 3000 m², doado à comunidade, onde será desenvolvida uma horta orgânica por eles e para eles, sendo possível trabalhar na prática os conceitos de cooperativismo, associativismo e solidariedade. O objetivo desse projeto é gerar renda pela economia para os participantes, uma vez que as suas horas de trabalho na horta serão convertidas em alimentos, por meio de uma moeda social criada por eles, e também, viabilizar a segurança alimentar da comunidade por meio da comercialização de alimentos saudáveis. Todo o lucro obtido na venda dos produtos da horta será revertido para a sua manutenção e sustentabilidade do projeto.

Horta mandala

A respeito da implantação da horta mandala, em um primeiro momento, as condições do solo não eram favoráveis, pois a área faz parte do estacionamento da escola e, portanto, já vinha sofrendo com a compactação ocasionada pelos carros, e também, por essa circunstância, havia bastante brita no local, o que a princípio, dificultou o trabalho. O primeiro plantio ocorreu no dia 28 de junho de 2017, e as espécies plantadas, em sua maioria, estavam cumprindo a função do grupo ecológico das espécies pioneiras, as quais suportam longos períodos de exposição à luz, possuem crescimento rápido e ciclo de vida curto. Dentro desse contexto, as mandiocas que foram plantadas ao redor da mandala, também podem ser consideradas como pioneiras, pois mesmo possuindo um ciclo de vida maior que o das hortaliças, são bastante resistentes aos fatores abióticos, e estão trabalhando para que o meio se torne habitável para novas espécies de plantas e animais. Outra função que as mandiocas estão cumprindo nesse desenho é o de quebra-vento, estratégia que também reduz a perda de água no sistema.

No dia 3 de setembro de 2017 houve uma ação entre a oficina de horta e a comunidade escolar, em que as crianças puderam participar do plantio de algumas mudas e ainda se discutiu o funcionamento do processo de compostagem, o resultado que ele gera, a partir de

um composto orgânico rico em nutrientes, e as orientações de como alimentá-lo com os resíduos gerados na própria escola. A composteira no centro da mandala tem como objetivo que todo composto gerado no local seja utilizado para abastecer os canteiros ao redor, minimizando a necessidade de se obter insumos externos, tornando-se então autossustentável.

A partir da participação dos alunos da EMEI em todas as etapas de desenvolvimento da horta mandala, pode-se proporcionar atividades didáticas, como a participação de uma colheita com grande variedade de plantas medicinais e hortaliças, enriquecendo e facilitando o entendimento da teoria acoplada a prática e conseqüentemente oferecendo diversas vantagens para a comunidade escolar além de ampliar o conhecimento sobre o cultivo e manejo de hortas para a comunidade. Portanto, o envolvimento da escola no projeto auxiliou na promoção da saúde e efetivou a sensibilização ambiental assim como evidenciado na pesquisa de Eno (2015).

A horta comunitária é uma ferramenta na qual se trabalha educação ambiental na prática, principalmente quando ela está baseada em princípios ecológicos que respeitam os processos vitais da natureza. A cobertura do solo com matéria seca é capaz de manter a temperatura e umidade ótima para a vida microbiana, pois evita a incidência direta de luz solar no solo, reduz a temperatura e a evaporação de água diretamente a partir da superfície, e protege do impacto direto das gotas de chuva, evitando a erosão. O plantio de espécies de adubação verde é uma eficiente estratégia de fixação de nitrogênio por fungos e bactérias de forma natural que, quando manejadas, são responsáveis pelo incremento de matéria orgânica no solo. A sucessão natural é uma tecnologia da natureza que representa o tempo o espaço específico que cada espécie possui, e é o que determina o relacionamento entre elas no ambiente, ou seja, plantas diferentes cooperam umas com as outras para crescer e deixar o solo mais fértil, contribuindo para que a biodiversidade exista dentro de um ecossistema.

Ao entender essa lógica, passa-se então a criar métodos que potencializem esses processos naturais, no sentido de otimizar o desenvolvimento tanto das espécies de interesse quanto da biodiversidade como um todo, colaborando para a restauração de ecossistemas locais. Além disso, a participação do ser humano dentro

desse contexto é ressignificar as suas relações com o meio ambiente, com a forma de consumo, produção e, portanto, com a sua saúde, alimentação e qualidade de vida.

A mandala traz uma proposta interessante nesse sentido, pois consegue reunir todos esses benefícios em pequenos espaços, é mais econômica, tanto em relação a irrigação quanto a necessidade de insumos externos, e representa um símbolo sagrado que expressa o todo, os ciclos, o céu e a terra, transmitido, dessa forma, uma ideia de reconexão do ser humano com o cosmos, ativando o poder interior de cura, amor e paz.

Ações não efetivas

Na revitalização do espaço, a ação não se tornou totalmente efetiva, visto que apenas aproximadamente 10% da quantidade de mudas plantadas se encontram atualmente em desenvolvimento no local e nas suas imediações. O restante das mudas, cerca de 90% do total, não se desenvolveram. Uma possível explicação para a obtenção desses resultados é a indevida conscientização, tanto por parte da comunidade, quanto por funcionários responsáveis pela poda e capina da vegetação do local, que não tiveram os devidos cuidados ao realizar estas ações.

A consolidação dos locais de plantio também não se efetivou, visto que ocorreu danificação no sistema de irrigação, além do não desenvolvimento de algumas plantas devido à existência de insetos no local e da dificuldade de manutenção, visto que, desde o início da oficina, o local de plantio não se manteve o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia criada para a implantação da oficina de horta comunitária e ervas medicinais alcançou, com êxito, os objetivos propostos, como a educação ambiental mais próxima da comunidade, a mudança de comportamento alimentar das crianças, optando por produtos mais naturais e saudáveis, além de se tornar um método gerador de renda, e de possibilitar a inserção de ex-moradores de rua no mercado de trabalho (MELO *et al.*, 2017).

Os impactos da construção de uma consciência ambiental são sempre positivos, pois traz a tona questões e problemas que passam despercebidos dentro da ideia materialista e mecanicista que rege a visão de mundo atual. Dessa maneira, é possível visualizar a oportunidade de transmutação de um velho paradigma para um novo, em que esteja baseado em princípios e valores éticos de solidariedade, amor, abundância, e principalmente, de respeito às leis naturais.

Diferentemente da agricultura convencional, que privilegia o uso dos recursos naturais em direção à maximização de seu valor de troca, essa experiência trouxe outro olhar sobre esse cenário: uma aliança harmônica entre sustentabilidade, segurança alimentar, estabilidade biológica, conservação de recursos e equidade social. Dentro dessa perspectiva, foi possível trabalhar e potencializar as formas de ação social coletiva desenhando estratégias de desenvolvimento definidas a partir da própria identidade local do etnoecossistema em que se inserem e oferecendo aos atores locais um sentimento de pertencimento àquele lugar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: MEC/FNDE, 2013.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Rio Largo, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010. Doi: 10.28998/rca.v15i0.3604.

ENO, É. G. J.; LUNA, R. R.; LIMA, R. A. Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente. **Revista Eletrônica de Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 248-253, 2015.

GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L. Das hortas domésticas para a horta comunitária: estudo de caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte, 2004. **Anais**[...]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Trabalho/Trabalho2.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MELO, V. *et al.* Implantação de uma horta mandala como mecanismo de reinserção de moradores de rua na sociedade. **Tekhne e Logos**, Botucatu, v. 8, n. 3, out. 2017.

NUTTAL, C. **Agrofloresta para crianças**: uma sala de aula ao ar livre. 2. ed. Salvador: Instituto de Permacultura da Bahia, 2008. 80 p.

RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Educação ambiental, abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 184 p.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R. B. Agricultura urbana: análise do Programa Horta Comunitária do Município de Maringá (PR). In: COSTA, A. B. (Org.). **Tecnologia social e políticas públicas**. São Paulo: Instituto Pólis, 2013. p. 133-152.

Submetido em 9 de agosto de 2018.

Aprovado em 25 de outubro de 2018.